

O REGIME DAS CHUVAS NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS- MS NO ANO DE 2016 E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

Matheus Heindrickson Prudente Dos Santos (matheushpsa@hotmail.com)

Charlei Aparecido Da Silva (charleisilva@ufgd.edu.br)

O clima é uma das determinantes básicas para a existência e realização das atividades humanas. Dada a interferência e interação da ação antrópica com seu meio, a percepção de uma sociedade sobre o que ocorre em seu ambiente é crucial para a compreensão das transformações do próprio ambiente. No que se refere especificamente ao estudo da pluviosidade nesse momento tem-se clareza que a produção do espaço geográfico influencia na ocorrência das chuvas, sendo capaz de alterar seu ritmo, regime e padrão de distribuição, seja em áreas urbanas e/ou rurais. Os estudos que visam compreender o ritmo e o regime climático são, neste contexto, de elevada importância pelo fato de fornecerem subsídios que levem ao entendimento da maneira que as mudanças do clima têm influenciado nos sistemas naturais, sociais e políticos econômicos. O conhecimento do padrão pluviométrico de uma região possibilita elaborar, planejar e pensar melhor o processo de ordenação do território, isso em função da ocorrência ou ausência das chuvas ao longo de um período. Nesse contexto há um fator importante a ser considerado: o tempo e o clima, antes e além de ser objeto de conhecimento científico, foram e são objetos de análise e preocupação de todas as sociedades, motivando decisões econômicas, sanitárias, agrícolas entre outras. A pesquisa nesse interim objetivou compreender o regime das chuvas na microrregião de Dourados (MS) tendo como base o ano de 2016, verificar sua relação com a sociedade, e, com isso, entender suas consequências na produção do espaço geográfico e no cotidiano das pessoas. Para sua realização foram utilizados dados da estação meteorológica da Embrapa Agropecuária Oeste e notícias extraídas do Jornal O Progresso, um dos veículos de mídia impressa de maior circulação no interior de Mato Grosso do Sul, constante do acervo do Centro de Documentação Regional (CDR) da Universidade Federal da Grande Dourados. A investigação concluiu que a abordagem midiática acerca do regime de chuvas do ano pesquisado distou de forma considerável das características observadas, do estudo realizado sobre o regime das chuvas do ano de 2016. Conclui-se que alguns temas predominam nas notícias, essencialmente relacionados à agricultura. Os dados analisados estatisticamente revelaram um ano de 2016 com total pluvial de 1388,6 milímetros, abaixo da média histórica, concentrado nos meses de janeiro (224,4mm), fevereiro (250,4mm), março (164,4mm), maio (171,2mm) e agosto (104,8mm). O regime das chuvas do ano de 2016 está associado à ocorrência do fenômeno de La Niña, fato desprezado pela mídia. Observa-se que o regime das chuvas precipitadas no ano de 2016 impactou nas decisões da colheita da safra deste ano e no plantio e manejo da safra do ano posterior muito mais que o total acumulado.